

albarraz

Fábio Camacho

não leio mãos, borras nem mágoas
pretensioso como novas paixões são

detenho atormentos rigorosamente nos lençóis

e os redesperto suavemente depois
do calabouço civilizador de utopias

- vórtices impacientes de um tornado -

despidos, decifro-lhes espaços
e defloro-os sem piedade

com a lucidez desafiadora de juízo

vista apenas em poucos homens
exequidos de vaidades e conquistas,

forçosamente restituídos ao equilíbrio,

espremidos na zona de combate
sorvendo seu último prato quente,

à bancarrota, literalmente fodidos

ou apuados à fila da barcaça

servidos de oferenda aos mortos

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/albarraz>